

Perspectivas para a produção mundial de leite: cenário 2010 e 2011

Glauco Rodrigues Carvalho

Fazer previsões é uma tarefa árdua, mas é importante como instrumento de apoio ao processo decisório. Em anos de crise ou pós crise a dificuldade em realizar prognósticos é ainda maior, devido ao desconhecimento quanto aos efeitos de política econômica e mais ainda, quanto ao comportamento dos produtores e consumidores.

Olhando pelo lado da oferta de leite, verificou-se nos últimos anos uma expansão da produção, sobretudo na Ásia (China, Índia e Paquistão) e nos Estados Unidos. O Brasil também se destacou no cenário global, conforme Fig. 1.

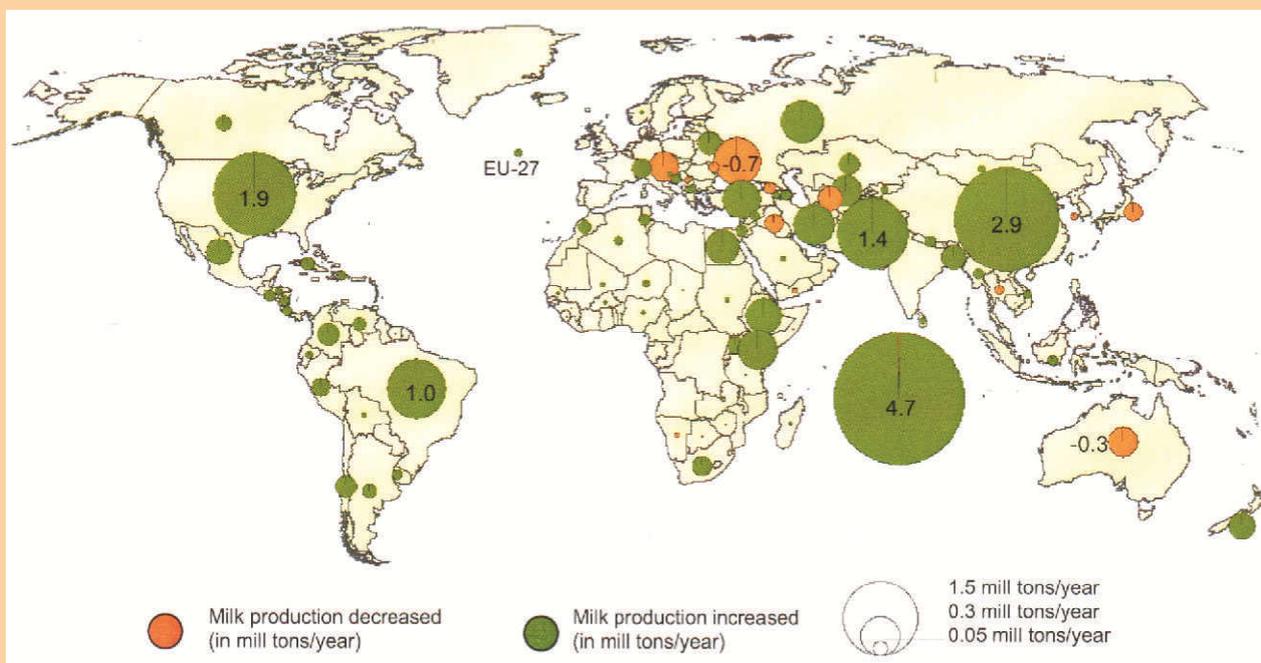


Fig. 1. Crescimento médio anual da produção de leite entre 2005 e 2008 (milhões de toneladas/ano)
Fonte: IFCN. Dados preliminares.

Em 2006 a produção global aumentou cerca de 18 milhões de toneladas. Em 2007 e 2008 esse crescimento foi próximo a 15 milhões de toneladas em cada ano. Já em 2009, a produção global registrou incremento de apenas 6 milhões de toneladas, graças principalmente ao desempenho da Índia, Paquistão e Nova Zelândia. Países membros da União Européia, China e Estados Unidos tiveram a oferta reduzida. O mesmo aconteceu com alguns países africanos e latinos. A produção brasileira, conforme estimativas preliminares de captação, ficou relativamente estável (Fig. 2).

Para 2010 e 2011, as estimativas de produção variam de acordo com a fonte utilizada. Segundo a FAO, o crescimento previsto para a produção global é de 1,6% em 2010 e 2,45% em 2011. Já o USDA trabalha com um aumento de 1,5% em 2010. No caso do IFCN, estimativas realizadas com base nas indicações dos pesquisadores presentes na conferência de 2010 indicam aumento de 2,1% em 2010 e 2,8% em 2011.

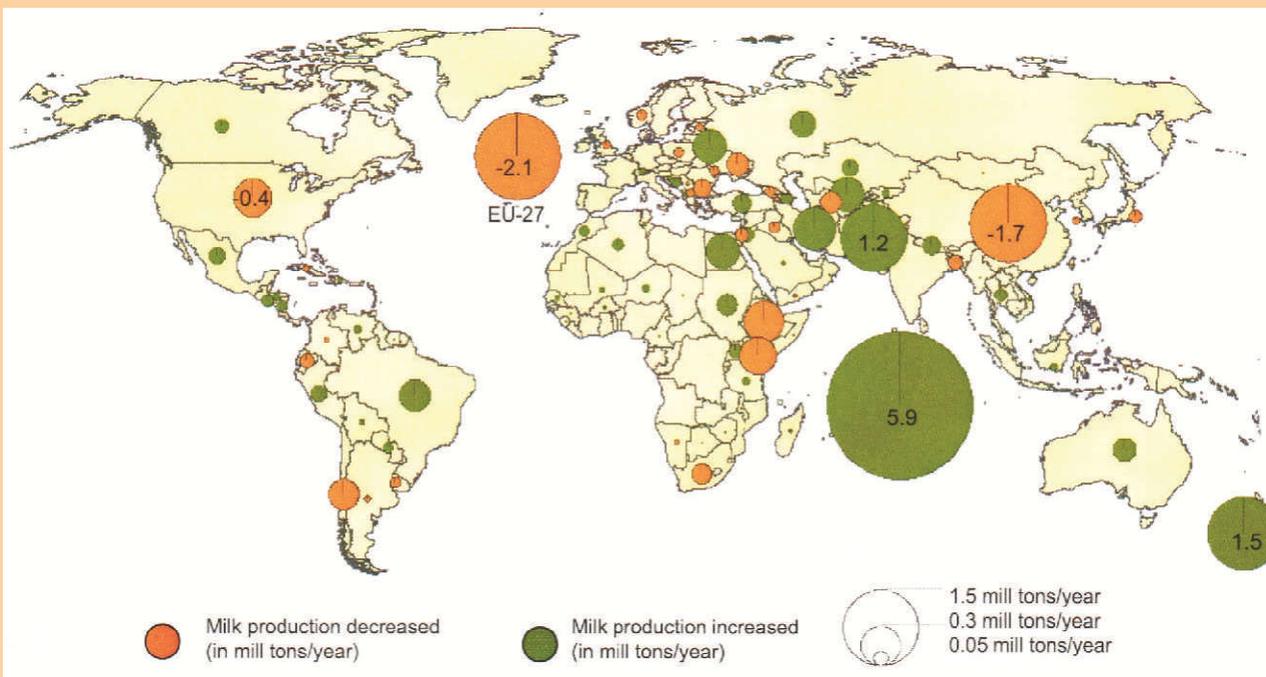


Fig. 2. Crescimento na produção de leite: 2008-2009 (milhões de toneladas/ano).
Fonte: IFCN. Dados preliminares.

O maior crescimento de produção continuará sendo na Ásia, puxado por Índia e China. A Europa deverá registrar pequeno incremento em 2010 e um crescimento maior em 2011, principalmente oriundo de França e Alemanha. Na realidade, os produtores de leite já começaram a antecipar o fim das cotas e muitos não estão respeitando os volumes estabelecidos na política reguladora.

Na América do Norte, o crescimento reflete basicamente o desempenho dos Estados Unidos, já que a regulação no Canadá implica em um crescimento marginal médio de 0,8% ao ano. No caso dos EUA, o crescimento da produção tende a ser maior nos próximos meses. Em maio já houve aumento de 1,3% na produção em relação a maio de 2009. De fato, o que está ocorrendo é que nos países de sistemas de produção confinados existe um estímulo para aumento da oferta em função do baixo patamar de preços da ração. A razão entre o preço de um litro de leite e de um quilo de ração nos EUA foi em média de 1,55 no período de janeiro a maio de 2010 ante 1,07 no mesmo período de 2009 (portanto, 44% mais favorável ao produtor de leite). Essa relação favorável tem refletido em ganhos de produtividade por vaca, que nos cinco primeiros meses de 2010 aumentou 2,6% em relação ao mesmo período de 2009.

Na América Latina o crescimento da produção deverá ocorrer em praticamente todos os países. O maior aumento previsto deverá ser no Chile, recuperando a queda de 10% verificada em 2009. Na Argentina, o excesso de chuva afetou a oferta no início de 2010, mas a tendência é de recuperação da produção ao longo do ano, fechando com um crescimento próximo de 2,0%. No Brasil, estamos trabalhando com um crescimento entre 3,5% e 4,0% para 2010.

Na África, a produção deverá aumentar cerca de 3,0% puxada pelo Egito e em menor intensidade pela África do Sul. Por fim, na Oceania, a safra 2010 já fechou com crescimento nulo e para o próximo ciclo, acredita-se em algo próximo de 2,0%, podendo chegar a 3,0% em decorrência do comportamento dos preços nos próximos meses.

Portanto, após registrar baixo crescimento em 2009, as estimativas para a produção global de leite em 2010 e 2011 indicam expansão acima de 2,0%. Para 2010 os destaques em termos relativos são Ásia, África e América Latina. Para 2011, Ásia, África e Oceania tendem a apresentar um crescimento relativamente mais alto.

Tabela 1. Previsão de crescimento da oferta de leite em regiões selecionadas (milhões de toneladas).

	2009	2010P	2011P	2010/2009 (%)	2011/2010 (%)
Ásia/Oriente Médio	212,4	220,5	230,8	3,8	4,7
Europa	192,6	194,0	196,7	0,7	1,4
América do Norte	89,2	90,1	91,4	1,0	1,4
América Latina	52,0	53,4	54,4	2,8	1,8
África	30,4	31,3	32,7	3,0	4,5
Oceania	27,4	27,4	27,9	0,0	2,0
Mundo	604,0	616,7	633,9	2,1	2,8

Obs. Este volume representa cerca de 87% da produção mundial

Fonte: IFCN. Dados preliminares. Elaboração dos autores.